

SESSÕES DO PLENÁRIO

3ª Sessão Especial da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 25 de fevereiro de 2016.

PRESIDENTE: DEPUTADO HILDÉCIO MEIRELES

O Sr. PRESIDENTE (Hildécio Meireles):- Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão especial com objetivo de discutir a situação funcional dos servidores do extinto Departamento de Estradas e Rodagens da Bahia, Derba, proposta por nós.

Para compor a Mesa, convido o Sr. Deputado Luciano Simões Filho; Sr. Deputado Eduardo Salles; Sr. Ex-senador da República e Ex-deputado federal Rui Bacelar; Sr. Vereador da cidade do Salvador, Hilton Coelho; Sr. Secretário geral da Confederação dos Servidores Públicos do Brasil, CSPB, e representante da Federação dos Servidores de Departamentos de Estradas de Rodagem do Brasil, Lineu Neves; Sr. Presidente da Associação Sindical do Derba, Asderba Sindicato, Nilton Borges Ramos; Sr. Ex-secretário de Transporte do Estado da Bahia e Ex-diretor geral do Derba, Carlos Alberto Dantas Mendes; Sr. Representante da Associação Baiana de Imprensa, ABI, jornalista Valter Lessa. (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Hildécio Meireles):- Neste momento solicito que todos fiquem de pé para ouvirmos o Hino Nacional.

(Execução do Hino Nacional.) (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Hildécio Meireles):- Neste momento, com muita honra, passo a presidência dos trabalhos para o nobre deputado Luciano Simões Filho.

O Sr. PRESIDENTE (Luciano Simões Filho):- Neste momento passo a palavra ao proponente da sessão, nobre deputado Hildécio Meireles.

HILDÉCIO MEIRELES:- Boa-tarde senhoras e senhores, quero cumprimentar o deputado Luciano Simões Filho, que ora preside a Mesa; o nobre deputado Eduardo Salles; o ex-senador da República, deputado Rui Bacelar; o Sr. Vereador da cidade de Salvador Hilton Coelho; o Sr. Secretário geral da Confederação dos Servidores Públicos do Brasil, Sr. Lineu Neves Mazano; o Sr. Presidente da Associação Sindical do Derba, Asderba Sindicato, Nilton Borges Ramos; o Sr. Ex-secretário de Transportes do Estado da Bahia e ex-diretor geral do Derba, Carlos Alberto Mendes; o Sr. Representante da Associação de Imprensa, ABI, o jornalista Valter Lessa e a todos os presentes, funcionários do extinto Derba que estão aqui não só prestigiando esta sessão, mas, sobretudo, num ato de cidadania, num ato

reivindicatório dos seus direitos com a extinção do Departamento de Estradas e Rodagens do Estado da Bahia, que fora esquecido pelos governantes.

(Lê): “O Departamento de Estradas e Rodagens da Bahia - DERBA, tem sua origem reportada a 31 de agosto de 1917, com a aprovação da lei nº 1.227, época em que governava a Bahia, o Dr. Antônio Muniz Ferraz de Aragão, quando estabeleceu meios, normas e condições para o efetivo desenvolvimento da malha rodoviária estadual.

Com esta iniciativa, o Governo buscava facilitar o escoamento da produção agrícola baiana, interligando todo o Estado, de Norte a Sul, de Leste a Oeste.

Entre os anos de 1950 a 1970, o Derba implantou a Oficina Central, o Parque Rodoviário de Águas Claras, o primeiro Laboratório de Solos, em São Caetano, construiu a primeira sede da Administração Central, no Largo dos Aflitos, em Salvador; construiu as sedes das Residências de Manutenção e Conservação; construiu e asfaltou a rodovia Feira de Santana-Juazeiro; deflagrou a “Operação Manda-brasa”, de desbravamento do extremo sul, conectou a BR-116 a BR-101, ligando Jequié a Ipiaú e, mais tarde, esta a Ubaitaba; construiu um estirão de 437 km, ligando a BR-242 à BR-116, de Argoim a Ibotirama; pavimentou o trecho que vai de Alagoinhas a Ribeira do Pombal e, depois, até Cícero Dantas. Ainda nesta fase, o convênio com a USAID - a Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional - assegurou uma patrulha mecânica completa para cada Residência e a instalação de um completo e moderno Laboratório Central, destinado ao controle e à pesquisa tecnológica de solos, asfalto e concreto.

Em 1971, com a crise internacional do petróleo, as atividades da indústria automobilística sofreram redução em todo o país, e em consequência disso, o Fundo Rodoviário Nacional – FRN, passou a ter outras prioridades, o que resultou na decadência de quase todos os Departamentos de Estradas e Rodagens do país.

Entretanto, mesmo diante de todo este cenário, e enfrentando todas essas dificuldades, o Derba executou importantes projetos, de 1971 a 1989, dentre eles: a BA-052, a Estrada do Feijão, ligando Feira de Santana a Xique-Xique; a BA-001, Nazaré Bom Despacho; o conjunto de rodovias vicinais na Região Cacaueira; estendida ao vale do Jiquiriçá às fronteiras de Mucuri (na divisa com o Espírito Santo), perfazendo quase 1 mil km; a BA-120, ligando Conceição do Coité a Monte Santo, passando por Valente, Santa Luz, Queimadas e Cansanção, conhecida por Rodovia do Sisal; a ligação Brumado-Ilhéus, composta pelas Rodovias BA-262, BA-263 e BR-415 e o trecho Ilhéus-Una-Canaveiras da BA-001.

Com um programa de metas ousado de pavimentação de 4 mil km de rodovias num curto espaço de tempo criou o Programa de Corredores Rodoviários da Bahia, que custou quase US\$ 300 milhões, sendo 49,1% financiados pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) e 50,9% de contrapartida estadual.

Um dos seus principais objetivos foi pavimentar 1.350 km de rodovias, ligando a nova fronteira agrícola, região oeste na margem do rio São Francisco aos Portos de Salvador e Aratu.

Posteriormente, a meta foi ampliada para mais de 3 mil km para atender a

produção de grãos do cerrado. Com recursos do estado, foi construída a Linha Verde, rodovia ecológica ligando o litoral norte – 147 km de praias – à fronteira com Sergipe. Merecem também destaque as ligações Santa Cruz de Cabralia-Belmonte, na Costa do Descobrimento; Iheus-Serra Grande-Itacaré, na Costa do Cacau; Andaraí-Mucugê-Barra da Estiva e Brumado-Rio de Contas, na Chapada Diamantina; além Ibotirama-Igarité-Estreito-Barra, às margens do rio São Francisco e o trecho da BA-001 que liga Nazaré a Camamu, na Costa do Dendê.

Em 1988, no Governo Paulo Souto, em uma reforma administrativa, o Derba passou a se chamar Departamento de Infraestrutura de Transportes da Bahia, vinculado à Secretaria de Infraestrutura do Estado da Bahia (Seinfra), tendo como atribuições a construção e a administração dos terminais rodoviários, hidroviários e aeroviários do Estado. Tudo isso contando com uma rede de 20 mil km de rodovias estaduais e apoiando a conservação dos sistemas municipais, com aproximadamente 90 mil km, distribuídos numa área de 560 mil km². Porém, mesmo sendo objeto de mudança de nomenclatura, a sua sigla permaneceu a mesma, certamente pela sua tradição e pela patente de órgão desenvolvimentista, que sempre traduziu junto aos baianos.

Durante todo esse período, além de prestar relevantes serviços à infraestrutura do nosso Estado, ao mesmo tempo, qualificou verdadeiros profissionais, técnicos e auxiliares que fizeram do DERBA um dos departamentos mais operosos da estrutura administrativa do Governo, e por isso mesmo, o mais conhecido da população baiana.

Ao longo de quase um século, o Derba chegou a contar 7.500 servidores e implantou cerca de 20 mil km de rodovias, estradas vicinais e pontes, representando um vetor importante para interligar todas as regiões do Estado, permitindo assim o desenvolvimento regional e econômico da Bahia.

Desconsiderando todo esse acervo tecnológico, humano e patrimonial tangível e intangível, inesperadamente, através da lei nº 13.204 de 12 de dezembro de 2014, o DERBA fora extinto, no bojo de uma reforma administrativa, que tinha como objetivo promover a diminuição de despesas no orçamento governamental, sem contudo avaliar a relação custo benefício e suas consequências para a qualidade da oferta dos serviços à população baiana.

Estamos hoje aqui reunidos em uma sessão especial, que normalmente são convocadas por motivos de júbilo ou comemoração, mas infelizmente hoje o motivo desta sessão, ao contrário, traz-nos tristeza, com certa dose de melancolia e desesperança.

A extinção do DERBA pelo atual governador Rui Costa, baseado em uma reforma administrativa enviada pelo ex-governador Jaques Wagner, já demonstrou ao longo deste primeiro ano de inatividade e inexistência que foi uma medida não de economia, mas sim de total desconhecimento do órgão e das suas atribuições.” E da sua importância para a infraestrutura do nosso Estado da Bahia.

“Digo que não foi de economia, pois o que se tem mostrado é que o custo com manutenção das estradas vem aumentando consideravelmente. Além disso, a falta de fiscalização nas obras não dará aos baianos a segurança de que os materiais utilizados

são de primeira qualidade, resultando em obras de baixo rendimento e qualidade duvidosa.

O DERBA cumpriu ao longa da sua existência a função de fiscalizar e garantir aos baianos estradas de boa qualidade. Essa função o governo acha que não é preciso. Que a Bahia não precisa de qualidade nas suas estradas, não precisa de fiscalização, nem de manutenção.

Não acredito que o governador tenha humildade suficiente para reconhecer o seu erro e resolver voltar atrás e recriar o DERBA. E não acredito porque este órgão veio sendo sucateado ao longo do tempo e veio a receber o golpe de misericórdia através do atual governo.

Então, o que precisamos hoje aqui é debater o que será do futuro dos seus servidores, que vêm sofrendo assédio moral, e forçados a aceitarem transferência para outros órgãos mesmo não sendo qualificados para tal. Precisamos tirar daqui a formação de uma comissão para buscar apoio junto ao Tribunal Regional do Trabalho, expor a situação vexatória que estão passando os servidores para que o Estado os trate com dignidade e com decência.

Para que o Sr. Governador Rui Costa cumpra os direitos trabalhistas de todos que ele, sem dó nem piedade, lançou no limbo da profissão, deixando-os sem eira nem beira. Vamos ouvir com atenção as questões e vamos tirar desta sessão um documento com propostas claras para serem encampadas pelo Poder Legislativo que deverá através de comissão suprapartidária fiscalizar o cumprimento de todas as medidas necessárias para minorar o prejuízo já causado por esta medida.”

Portanto, meu caro presidente do Sindicato de Assistência aos Funcionários do Derba, nós, deputados estaduais, na pessoa do deputado Hildécio, que propôs esta sessão, e na de Luciano Simões que ora preside a nossa sessão, deputado Eduardo Sales, acredito que toda a Bancada de Oposição e mesmo de Situação, nós nos queremos aliar aos anseios de todos os funcionários dessa classe que vem passando por esta fase de sofrimento, que vem passando, melhor dizendo, até pelo não reconhecimento por parte deste governo diante do valioso trabalho que todos eles empreenderam em prol do desenvolvimento do nosso Estado.

Portanto, eu quero, já de pronto aqui, Sr. Presidente, deixar registrado o nosso desejo de, na próxima sessão ordinária, propor ao Plenário a constituição, a formação dessa comissão especial para tratar e acompanhar esse problema que vem afligindo os funcionários, os valorosos funcionários, melhor dizendo, desse nosso, diria, saudoso Departamento de Estradas de Rodagens do Estado da Bahia.

Muito obrigado. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Luciano Simões Filho):- Dando continuidade à sessão, gostaria de convidar para compor a Mesa o Sr. Franklin Gomes, Presidente da Comissão de Advogados de Empresas Estatais, representante do presidente da OAB,

Luiz Viana Queiroz: o Sr. 1º Vice-presidente da Associação dos Funcionários Públicos do Estado, Carlos Kruschewsky, representante do presidente Armando Campos; a Srª coordenadora da Federação dos Trabalhadores Públicos do Estado da Bahia – FETRAB, a Srª Marinalva Nunes. (Palmas)

Aproveito o ensejo para cumprimentar os representantes dos diversos municípios da Bahia, colaboradores do Derba, como dos municípios de Camaçari, Salvador, Casa Nova, Jacobina, Santo Amaro, Santa Maria, Cipó, Teixeira de Freitas, Seabra, Feira de Santana, Santo Antônio de Jesus, Itabuna, Itapetinga, Itapicuru e Floresta Azul, além de Barreiras, Vitória da Conquista e Senhor do Bonfim.

O Sr. PRESIDENTE (Luciano Simões Filho):- Com a palavra o nobre deputado Eduardo Sales.

O Sr. EDUARDO SALLES:- Prezado presidente, colega, deputado Luciano Simões, deputado proponente desta audiência pública, deputado Hildécio Meireles, queria, em nome de toda a Mesa, cumprimentar o senador Rui Bacelar, pessoa que começou a sua vida profissional no Derba e tem toda uma história ligada ao Derba, é ligado a minha família e, com certeza, por ele tenho o maior respeito. Nós conversávamos há pouco da história e da importância do Derba. Então, em nome do senador Rui Bacelar, queria cumprimentar a Mesa, ele que foi deputado estadual aqui nesta Casa em 1963, foi 4 vezes deputado federal, senador da República e não foi governador do Estado da Bahia por uma vírgula, digamos assim. E o cumprimentando, cumprimento toda a Mesa.

Queria colocar aqui para vocês rapidamente que sou diferente dos 2 deputados aqui presentes, sou deputado da base do governo, venho aqui a esta Casa hoje neste momento desta audiência porque conheço a história do Derba, a importância ao longo da vida do Derba. Fui secretário de agricultura do Estado da Bahia durante 6 anos, tenho todo o conhecimento do interior da Bahia, fui um deputado votado, praticamente, em todos os municípios da Bahia, em 396 dos 417 municípios da Bahia, rodo bastante nessas estradas e sei claramente a importância que o Derba sempre teve para a condução de muitas vidas no nosso Estado da Bahia.

Como foi dito pelo deputado Hildécio Meireles: uma decisão do governo não se discute e a decisão foi tomada pelo Executivo, pelo governador, e a extinção do Derba foi efetivada. Venho hoje aqui neste Plenário para me colocar como deputado da Base, sabendo da importância do Derba, venho aqui me colocar à disposição de vocês, como o deputado Hildécio colocou, tenho todo o interesse de ser também a ponte necessária entre vocês e o governo em qualquer coisa que eu possa ajudar, pois sei da vida dedicada ao Derba que vocês tiveram e têm. Então, tenho todo o interesse em poder ajudá-los, juntamente nesta comissão suprapartidária que foi colocada pelo deputado Hildécio, quero colocar para vocês, claramente, o meu interesse em ajudar.

Em nenhum momento aqui eu coloco que não sou da Base, mas claramente que sou da Base do governo, fui secretário de estado no governo Jaques Wagner, mas acho que posso, sim, ajudar e ser até um elo neste momento para que possamos transitar e tocar algumas coisas que são importantes nesse processo aí de retomada e de demandas.

Tinha diversas outras atividades, vou viajar para o interior do Estado agora. Fui buscar o Dr. Rui Bacelar ali na porta, estou aqui com vocês, mas vou pegar nos autos das discussões, não vou poder ficar aqui durante esta audiência, mas vou pegar nos autos e depois com os deputados Hildécio e Luciano, saber de que maneira posso ajudá-los nessa caminhada, quais os problemas que existem, pois sendo deputado da base do governo como posso ajudá-los nessa intercessão, nessa interveniência junto ao governo do Estado da Bahia, para que tenham, vamos dizer, minimizado qualquer efeito doloroso na vida de vocês, apesar de sabermos que este momento já é doloroso. Eu também trabalhei em uma empresa que acabou e sei o quanto de amor, o quanto de dedicação, de história de vida, de sacrifício com suas famílias, com seus filhos. Muitas vezes, trabalhando em finais de semana e feriados em prol do melhor para uma empresa, que, eu sei, mora no coração de vocês, apesar de ter sido extinta.

Eu sou engenheiro agrônomo. Passamos por um processo semelhante, agora, com os funcionários da EBDA e também convivi com eles, nesse momento. Pleiteei junto ao governador Rui Costa, por várias vezes. Intercedi em diversas reuniões com o governador em prol dos funcionários da EBDA, com os diversos detalhes que tinham. Eu me proponho a fazer o mesmo, apesar de não ser a minha área afim, porque a minha área é a agropecuária. Mas coloco-me à disposição de vocês.

Deputado Hildécio Meireles, parabéns por esse momento.

Quero cumprimentar o nosso vereador, também. Agradecer e parabenizar a presença de todos vocês aqui e me colocar à disposição para que a gente possa ajudar no que possível for.

Muito obrigado a vocês todos. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Luciano Simões Filho):- Agradeço ao deputado Eduardo Salles por sua sensibilidade ao tema proposto pelo deputado Hildécio Meireles.

Cabe aqui um esclarecimento do próprio proponente da sessão. Foram devidamente convidados os representantes do governo do Estado: da Casa Civil, da Secretaria de Infraestrutura e de todo o arcabouço do Estado que promoveu a extinção do Derba. Foi dada a oportunidade, nesta sessão especial, para uma explicação de algum representante do governo do Estado. Mas para nossa infelicidade e infelicidade do governo do Estado, principalmente, ninguém se fez presente.

Dando continuidade à nossa sessão, assistiremos ao vídeo sobre os servidores do Derba.

(Apresentação de vídeo.)

O Sr. PRESIDENTE (Luciano Ribeiro Filho):- Confirmando a presença, nesta sessão especial, do vice-prefeito do município de Cairú, Adriano Meireles; do vereador do município de Floresta Azul, Jerônimo Santos; do vereador também do município de Floresta Azul, Gutemberg Cardoso; do vereador de Floresta Azul, Ramos e da vereadora de Floresta Azul, Iraíldes Maria dos Santos, além do representante da UGT, Sr. Luis Paulo Nogueira Braga.

O Sr. PRESIDENTE (Luciano Ribeiro Filho):- Dando continuidade a nossa sessão, concedo a palavra ao nobre vereador de Salvador, Sr. Hilton Coelho.

O Sr. HILTON COELHO:- Boa-tarde a todas e a todos.

Eu quero iniciar me desculpando, porque não poderemos ficar até o final da sessão, pois, temos uma viagem marcada para o Pará. Pegarei o voo daqui a pouco. Conversando com o diretor-geral da Sasderba, um guerreiro do cotidiano dessa luta em defesa da malha rodoviária da Bahia, eu avisei que não poderia ficar até o fim, mas que participaria da audiência. Primeiro, não posso deixar de ter esse contato mais amplo com a categoria dos diversos segmentos e nos posicionar sobre a situação.

Quero cumprimentar integralmente a Mesa nas pessoas do deputado Luciano Simões, que preside a sessão, do proponente, deputado Hildécio, e é claro também do diretor-geral da Sasderba, companheiro Nilton Borges, que já passou pelos nossos elogios.

Qual o entendimento que temos em relação a essa situação do Derba? É muito fácil de entender, houve um processo de sucateamento do departamento, através principalmente dos processos de terceirização, e aí vamos percebendo o quanto isso é nocivo para a própria Bahia. Num segundo momento, chegamos ao grande objetivo. Um objetivo extremamente medíocre! Se pensarmos numa visão estadista, em relação à Bahia, que é a privatização da malha rodoviária. Há alguns anos parecia algo tão distante, talvez há uma década, parecia tão distante pagar pelo direito de ir e vir. A população brasileira já paga tantos impostos e é tão sofrida. Porque o Brasil é o País que mais repassa dinheiro para banqueiro no mundo. E ainda que repassasse a metade dos recursos que retira do orçamento da União para banqueiro, seríamos o país que mais dá dinheiro a banqueiro no mundo. Em função de tudo isso, os diversos representantes governamentais, desde a Presidência da República às prefeituras, abraçam esse discurso de que o caminho deve ser a privatização da própria máquina pública nas diversas esferas de governo.

Mas o que percebemos é que o que parecia tão distante, hoje, em Salvador e na Bahia é uma triste realidade. Não apenas triste, é indignante. É muito difícil conversarmos com quem quer que seja neste Estado, a não ser os proprietários dos pedágios, com pessoas que aproveitam a privatização das nossas rodovias. Ou estou falando alguma inverdade? Salvador, por exemplo, está às portas de ter um processo de cobrança de pedágio dentro da própria cidade, a chamada Linha Viva. Está sendo colocada no Plano Diretor da cidade pelo prefeito ACM Neto, quase que subterraneamente. Só não é assim, porque é público, mas não passa por nenhum tipo de debate com a sociedade. Acho que isso acontece dada a situação de absoluta impopularidade dessa proposta de privatização de rodovias e estradas.

Então, acho que o que está colocado para nós é uma situação muito séria, esses dados revelam um sucateamento num espaço tão curto de tempo, mais de 70% da malha rodoviária. É algo que nos indigna não só pelo processo de privatização, mas, principalmente, quando pensamos no que será do nosso Estado daqui a uma década. Um Estado que dificulta tanto a mobilidade, principalmente no trânsito pelo interior do Estado. Seja através da relação dos centros urbanos, seja através das relações com

as áreas rurais. Que modelo de desenvolvimento excludente é esse?

Como enxergamos este Estado que vai passar a elevar os custos de produção, seja das empresas maiores, seja de empresas maiores, seja de pequenas empresas, seja para o trânsito da produção da agricultura familiar. Que estado é esse que nós estamos criando? É um estado absolutamente excludente e exclusivo.

Daí nós devamos nos perguntar, ou, talvez, pararmos para nos perguntar, por que é que os dados da violência na Bahia crescem tanto? É porque a exclusão está galopante. E esse é uma forma de ampliar a exclusão no Estado da Bahia, é paralisá-lo do ponto de vista, principalmente, daquela economia que gera distribuição de renda e riqueza no nosso Estado. Então eu acho que a sociedade baiana precisa entender o significado disso.

Como vereador, não sou deputado, a Mesa está recheada de deputados e de outras autoridades que têm uma trajetória mais de leitura sobre Bahia, mas a sensibilidade, a combatividade, das associações nos levou a ter contato com esse debate que vem nos deixando muito indignado. Nós vamos sair daqui desta sessão com o compromisso de levar também para a Câmara de Vereadores de Salvador. Porque a situação que os trabalhadores do Derba estão passando hoje é um subproduto dessa verdadeira máscara, dessa cortina de fumaça que o governo do Estado criou em relação à própria importância do Derba.

Então, realmente, é deprimente, causa indignação, ver essa condição de completo desrespeito aos trabalhadores e trabalhadoras que representam, na verdade, um legado, quase que centenário, do Departamento, de toda construção que foi feita na nossa malha rodoviária pelo querido Derba.

Então vocês podem contar com todo o nosso apoio. Além de outras comissões, nós participamos da Comissão de Reparação da Câmara dos Vereadores que trata especialmente da questão trabalhista. Então podem nos convidar para estar... Acho que podemos tentar, inclusive, numa comissão que seja pluri-institucional, envolver as Câmaras de vereadores dos diversos municípios e, claro, a de Salvador deve estar dentro disso também, para que tenhamos mais força institucional para atuar em relação a esse absurdo.

De ataque, acho que não devemos abrir mão do sonho do restabelecimento do Derba. Não acho que isso deva ser algo que venhamos abandonar, porque a necessidade do restabelecimento do Derba vai estar colocado cada vez mais na cabeça dos baianos. Porque a visibilidade das consequências desse processo vai ser inevitável, vai extrapolar a cortina de fumaça criada pelo governo do Estado. Mas, de maneira imediata, precisamos lutar pela dignidade das trabalhadoras e trabalhadores do Derba. E, nesse sentido, podem contar com todo o apoio do Partido Socialismo e Liberdade na Câmara dos Vereadores, nessa ação institucional. Em todos os espaços de movimentos sociais em que passarmos, vamos colocar a importância dessa questão e, portanto, a necessidade fundamental da solidariedade do conjunto da sociedade a esses trabalhadores e trabalhadoras.

Muito obrigado. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Luciano Simões Filho):- Gostaria de cumprimentar a seguintes entidades presentes: a UGT, a Superintendência de Trânsito, a Abenc, o Sindicato dos Engenheiros, a Polícia Militar e a Polícia Técnica.

Gostaria também de cumprimentar os colaboradores do Derba do grande município Morro do Chapéu que se fazem presentes aqui também.

Dando continuidade a sessão, concedo a palavra ao ex-senador da República e ex-deputado federal, Dr. Rui Bacelar.

O Sr. RUI BACELAR:- Exmº deputado Luciano Simões Filho, Exmº deputado Hildécio Meireles, demais autoridades presentes, meus amigos, meus colegas do Derba, vos falo neste momento como se estivesse em 1958, 1960, dialogando com os colegas operários, engenheiros. Sinto que o Derba foi um órgão de uma importância fundamental para a Bahia. De norte a sul, de leste a oeste, o Derba sempre esteve presente. São 98 anos de luta dos derbianos.

Da minha época, lembro de Flaviano Guimarães, Ademar, Válter Freitas, Hildérico e tantos outros colegas e amigos. Entre eles, destaca-se aqui Carlos Alberto, que foi secretário de Transportes do governo Waldir Pires. Por isso, quero dizer que, apesar do governador Rui Costa estar realizando um bom governo para a Bahia, sinto que ele foi muito mal assessorado em extinguir, em exterminar o Departamento de Estradas e Rodagens da Bahia. Mal assessorado porque o Derba sempre foi um órgão pujante, forte, de desenvolvimento na Bahia.

Por isso, quero agradecer a muitos que me conhecem de perto, a muitos que viveram e conviveram comigo e que estão aqui presentes. Quero agradecer este momento feliz de encontrá-los e dizer que o governador Rui Costa deve reviver o Departamento de Estradas e Rodagens da Bahia.

Por isso, meus amigos e minhas amigas, quero lhes agradecer a oportunidade que tive em apertar a mão de cada colega do Derba. Fui vereador em Entre Rios, deputado estadual com o emblema do Derba, deputado federal derbiano por quatro mandatos e senador da República durante oito anos, também derbiano. Por isso quero, neste momento, agradecer a vocês que são meus colegas e meus amigos.

Muito obrigado. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Luciano Simões Filho):- Gostaria de cumprimentar os vereadores de Curaçá aqui presentes na nossa sessão especial, o Sr. José Henrique Ferreira de Souza e o Sr. Deroaldo Franco de Andrade.

Continuando nossa sessão, concedo a palavra ao engenheiro Nilton Borges Ramos, presidente da associação sindical dos servidores do Derba.

O Sr. NILTON BORGES RAMOS:- Boa-tarde a todos, companheiros e companheiras do Derba! Quero iniciar saudando a Mesa na pessoa do deputado que preside esta sessão, deputado Luciano Simões Filho. Quero agradecer aqui, particularmente, porque no dia 31 de agosto de 2015 fizemos uma sessão especial em

homenagem ao Derba, no dia do rodoviário. Foi uma convocação dele e fomos muito gratos, não esqueceremos daqueles que nos são gratos.

Quero agradecer ao deputado Hildécio Meireles, que é o presidente da Comissão de Infraestrutura, aqui da Casa, que convocou esta sessão especial para debatermos a situação funcional dos servidores do Derba e já propôs aqui uma comissão para a discussão dessa questão em nível de Assembleia Legislativa e em nível de Bahia com os demais organismos da sociedade baiana.

Quero cumprimentar o senador Ruy Bacelar, engenheiro do Derba, que ocupou tantos cargos públicos com grande relevância; cumprimentar o companheiro Lineu Neves Mazano, servidor do DR de São Paulo, companheiro de muitas lutas pelo Brasil afora e foi antes presidente do sindicato do DR de São Paulo, depois presidente da Federação dos Servidores do DR do Brasil, a Fasderbra, hoje ele é presidente da Associação dos Servidores Públicos do Estado de São Paulo e é o secretário-geral da Confederação dos Servidores Públicos do Brasil; o nosso engenheiro Carlos Alberto Dantas Mendes, meu chefe, diretor-geral do Derba, secretário de Transporte, pessoa da mais alta honradez, conhecido em todos os cantos da Bahia pela sua competência e a sua ética no trabalho e na política; o companheiro engenheiro Carlos Kruchewsky, que hoje é o vice-presidente da Afipeb - Associação dos Funcionários Públicos do Estado da Bahia – e está também representando o presidente, nosso companheiro Armando Campos; a companheira de luta Marinalva Nunes, coordenadora da Fetrab – Federação dos Servidores Públicos do Estado da Bahia – que vem empreendendo uma grande luta em defesa de todos os servidores da Bahia.

Há muito tempo, desde o tempo da malvadezas, pensávamos que havia acabado mas as malvadezas vêm travestidas com outras caras, é o lobo em pele de cordeiro o que vemos aí, destruindo o serviço público da Bahia e tentando um genocídio contra nós, servidores públicos, que foi o governo do Wagner e está sendo o governo do Rui. Companheiro Walter Lessa, jornalista, foi muito tempo relações públicas do Derba e tem um acervo muito grande de fotografias e de textos sobre a história do Derba, aqui representa a ABI da qual ele é diretor e o Dr. Franklin que é representante da OAB, e mais do que nunca acho que todos nós, da sociedade civil organizada, deveremos estar juntos para revertermos esse quadro de perversão que foi instituído na nossa Bahia.

Quero cumprimentar um a um, todos os companheiros aqui do Derba de Salvador, Camaçari, Feira de Santana, Alagoinhas, Jacobina, Itaberaba, Santo Antônio de Jesus, Itapetinga, Itabuna, Casa Nova, Brumado, Jequié, Morro do Chapéu, Senhor do Bonfim, Teixeira de Freitas, Santa Maria da Vitória, Barreiras, Santo Amaro, Cipó, Seabra e Vitória da Conquista, presentes a este ato.

Estou vendo aqui representações do Clube de Engenharia da Bahia, o companheiro Paim, que também, parece, representa o Senge - Sindicato dos Engenheiros; da UGT, com o companheiro Luiz; e diversas outras entidades presentes para prestigiar a nossa luta.

Então, mais uma vez quero agradecer aos deputados Hildécio Meireles, Luciano Simões e Robinho, que não está presente, mas também tem sido um parceiro

nosso, inclusive levou um ofício solicitando uma audiência com o governador Rui Costa, que até hoje não se dignou a receber os representantes do Derba. A Secretaria Particular do governo nos enviou um protocolo, registrou e pediu que aguardássemos. Acho que nós vamos ter de aguardar mais 2 anos, até o dia em que o povo da Bahia ponha-o para fora do Palácio de Ondina e da Governadoria, aqui no Centro Administrativo. Para isso estamos trabalhando.

Ele tem de rever a nocividade do ato que fez, as perseguições, os desvios de função, o assédio moral ao pegar um patrolista, um operador de carregadeira, um tratorista e botar para capinar pátio do Detran, da Secretaria da Saúde e da Secretaria da Educação. É o que ele vem fazendo com diversos companheiros da Bahia. Ao botar o companheiro de Alagoinhas, patrolista de primeiro quilate, para ficar debaixo de carros olhando os chassis dos veículos e fazendo as devidas anotações.

Esse governador precisa acordar. Ele não foi eleito prefeito de Salvador; até para fazer jus ao nome, ele já está sendo chamado de Rui “Encosta”, porque só sabe construir contenções das encostas de Salvador, que é uma tarefa do prefeito desta cidade. As verbas deveriam ser repassadas à prefeitura, para que o prefeito assim o fizesse.

O que o governador deveria estar consertando as estradas da Bahia, que se encontram com 75% em estado péssimo, algumas intransitáveis, algumas em que a população se revolta fechando-as com troncos de árvores. Já chegaram até a incendiar ônibus, como ocorreu na estrada que liga Ponto do Astério a Poções. E a Águia Branca, empresa que trafegava transportando os passageiros daquela região, tirou os ônibus de circulação e cancelou a linha. E assim as pessoas que moram em Iguaí, Ibicuí, Nova Canaã têm de se deslocar de carro para Itapetinga, Conquista ou Itabuna para vir a Salvador. Isso é uma vergonha para a Bahia.

E ainda temos essa grande epidemia de dengue, zika e chikungunya. Em Itaberaba, quase todos os nossos companheiros do Derba estão em hospitais ou em casa, passando mal, porque estão infectados. Aqui em Salvador, os leitos dos hospitais e das emergências estão lotadas de gente. Cadê o governo de Rui Costa na saúde? Na educação? Eu não sei o que o governador tem feito. Nós não vemos, mas vemos muita propaganda. Se esses recursos gastos nessas propagandas em que ele diz que fez isso, fez aquilo, estivessem sendo utilizados na saúde, na educação, na infraestrutura, a situação não estaria assim.

Todo dia de manhã, quando a gente liga a televisão, temos a notícia de que na cidade tal, na cidade a, na cidade b mais um caixa de banco foi estourado, com os bandidos agindo livremente no interior e também na capital. Cadê o governo da Bahia? Acorda, governador! O senhor precisa acordar. Quando o senhor viajar ao interior para inaugurar obras do governo federal, não deve se deslocar de avião nem de helicóptero, precisa pegar um carro e sair pelas estradas da Bahia para ver em que situação o seu antecessor e o senhor estão deixando as nossas rodovias.

É uma vergonha! Nós servidores do Derba – porque para mim o Derba não morreu, o Derba vive! (Palmas) – temos certeza de que se ele não voltar atrás e criar uma estrutura mínima nas residências para conservar as estradas, a coisa vai ficar

muito pior. E assim o próximo governador vai encontrar muitos problemas e vai ter de finalmente reestruturar o nosso Departamento de Infraestrutura de Transporte da Bahia.

Até os aeroportos estão sem fiscalização. Anteontem, recebi notícias de um companheiro nosso de Itapetinga, preocupado: “Nilton Ramos, estou preocupado porque sou da SIT e sei que a qualquer momento em que descer uma aeronave aqui em Itapetinga vai acontecer um acidente, porque existem vários buracos na cerca, o aeroporto está cheio de cavalos e de gado. A qualquer momento mais uma vida humana pode se ir.”

Isso pode acontecer pela irresponsabilidade do secretário de Infraestrutura da Bahia, do governador Rui Costa, do seu secretário da Fazenda, o Manoel Vitória. Este não entende nada de administração e é quem manda nas Secretarias da Administração e da Fazenda, agindo de forma prepotente, porque muita gente da Saeb são seus paus-mandados, moleques de recado que andam assediando de forma moral os nossos companheiros no interior. Tenho notícias disso.

Por que eles não vêm me assediar, que sou o presidente do sindicato e diretor da confederação? Por que não vêm a mim? Por que ficam dizendo desaforos, xingando, humilhando os pequenos? Por que colocam companheiros para fazer determinados trabalhos, quando esses camaradas estão devidamente estruturados para realizar tarefas mais eficientes?

É isso que está ocorrendo ou não? (Pausa) É ou não é?

(A plateia responde e aplaude.)

Nós não podemos nos calar nunca, vamos denunciar a todo o Brasil, a toda a Bahia, a todo o mundo. Já chegaram várias moções de protesto, de repúdio de organismos de diversos países, para ele tomar conhecimento. O que ele quer acabando o Derba? Terceirizar os serviços? Para quê? O Derba, companheiros e senhores, sempre funcionou numa equação simples: as residências do Derba põem o pessoal para fazer o trabalho de conservação rotineira e persistente; rotineiramente consertando, estudando e prevendo que as coisas aconteceriam; projetando, planejando as rodovias.

Quando necessitava fazer restauração, recuperação ou construção de uma estrada nova, aí, sim, contratava-se uma empresa através de um processo de licitação, e as empresas executavam. Mas eram fiscalizadas para fazer de acordo com o projeto, e de acordo com as normas técnicas.

Qual a proposta deles agora?

Há 5 ou 6 servidores nas unidades da SIT: motorista, uma pessoa no escritório... Não existe técnico especializado para fiscalizar as obras quando contratarem as empresas. E eles estão entregando os parques.

Sabe qual a proposta, nobres deputados e prezados senhores? É que esse pessoal do governo, da SIT, vá para dentro do canteiro de obra das empresas. Minha Nossa Senhora!

Já têm tantas operações: Lava Jato, Lava BNDES, e precisa ter Lava Obras

Faraônicas desses estádios construídos aí.

Vai ser mais um problema, servidores públicos fiscalizarem uma empresa dentro do canteiro de obra de uma firma. É isto que eles estão dizendo.

Isso não pode acontecer, Srs. Deputados. O servidor público de carreira tem que ter a mínima condição de trabalho para agir com imparcialidade na fiscalização, como sempre ocorreu no Derba. Os éticos, honestos funcionários do Derba, fiscais, topógrafos, engenheiros, sempre agiram da forma mais correta.

É por isso que a Bahia é grande, porque são grandes as estradas da Bahia. São 20 mil quilômetros de estradas abandonadas por esta Bahia afora. O prejuízo é muito grande, mesmo que eles resolvam contratar empresas agora.

Estão fazendo concorrências e nenhuma empresa entrou. Os senhores sabem por quê?

Gostaria de que o presidente da Associação Baiana das Empresas de Obras Públicas (ABEOP) estivesse aqui.

Porque eles não pagam pelos serviços que os caras fizeram há 1 ano. Estão sem receber dinheiro há, praticamente, 1 ano. Não vão fazer serviço sem receber dinheiro, não. Vão, primeiro, receber o que têm para receber para fazerem o serviço. É isso que está ocorrendo, ou não? (Palmas)

Quem paga por isso? Nós, a população muito grande desta Bahia toda, que paga uma carga de impostos muito grande, pesada. E arriscamos nossas vidas nessas estradas esburacadas sujeitos a assaltos ao transitar devagar, e a quebrar o carro.

Que governo é este? Chama-se desgoverno!

Acredito que as estradas da Bahia sejam o maior patrimônio baiano construído pelas mãos do homem. São 20 mil quilômetros de estradas. Com o quilômetro custando, em média, R\$ 1 milhão e meio, é de R\$ 30 milhões o valor desse patrimônio.

Vocês viram no vídeo que foram mostrados os equipamentos do Derba? Está pior! Aquele vídeo foi feito em março, abril do ano passado.

É importante os Srs. Deputados visitarem algumas residências do Derba, porque o governo do Estado pegou muitos tratores, pás carregadeiras, caçambas e doou para os consórcios de algumas prefeituras. Os consórcios não funcionaram. Queriam que os operadores fossem trabalhar lá, mas não davam as passagens, nem de ida nem de volta, para se deslocarem da cidade em que moravam, de suas residências, até uma outra cidade. Nem a passagem de ida e nem a de volta. Os prefeitos não queriam dar alojamento e nem alimentação, e o governo do Estado havia cortado o vale alimentação, ou seja, a pessoa teria que pagar para trabalhar.

Os servidores disseram que não iriam, e não foram.

Muitas máquinas em boas condições de uso estão paradas nas prefeituras porque não têm condições de circular. Muitas vezes por falta de operadores, e outras vezes porque uma pequena peça quebrou e os prefeitos, com dificuldades financeiras, não conseguem fazer a reposição. Quase todas as máquinas estão paradas. As demais estão nos parques, tomando sol e chuva, enferrujando, deteriorando.

Essa é uma questão para o Ministério Público do Estado, que convidamos, mas não veio. É um prejuízo para o Estado da Bahia. Cadê os procuradores da PGE que não estão vendo isso e que não vão lá averiguar?

É um prejuízo muito grande. Acredito que seja mais de R\$ 1 bilhão o valor dos equipamentos do Derba que estão sendo sucateados, abandonados pelo Estado.

Ainda não ouvi a voz do CREA. Parece que o presidente do CREA, Marco Antônio Amigo, passou a se chamar Marco Antônio Inimigo, inimigo da Bahia e do Derba.

O procurei e solicitei uma reunião com todas as entidades. Ele pediu que eu levantasse tanto do Derba quanto de outros órgãos, mas não tenho como levantar dos outros órgãos. Ele que tem que procurar, mas nada fez.

E nem apareceu aqui. Não sei se mandou algum representante. Há alguém representando o Conselho Regional de Engenharia e Agronomia aqui? Não tem.

O Sr. Marco Antônio “*Inimigo*”, petista de carteirinha, não está preocupado em discutir, que é papel do Derba, que é papel do CREA, as questões pertinentes à estrutura.

Mas a OAB está aqui para discutir as questões de assédio aos trabalhadores.

O que tem que mudar, companheiros, é essa estrutura do Estado. A sociedade civil organizada tem que se mobilizar para criar no Brasil o estado social e democrático de direito, em que o trabalho prevaleça sobre o capital, o social sobre o individual, a valorização dos profissionais, e não a terceirização que estão querendo implementar na conservação de rodovias.

Para quê? Para ter mais operações do tipo Lava Jato? O conluio com as empresas? Entregar para as empresas? O modelo que estão fazendo é para que as empresas façam, até sem fiscalização, como vem ocorrendo, hoje, no DNIT.

Companheiros, quero encerrar dizendo que nós, do Derba, somos de luta e iremos até o fim, doa em quem doer. Estamos dispostos a ir muito mais profundamente, com mais rigor, para que tenhamos implantados em nossos contracheques todos os valores das questões em que obtivemos vitórias em processos transitados e julgados e o governo do Estado – nem ACM, nem César Borges, nem Paulo Souto, nem Jaques Wagner e nem Rui Costa – não implantou em nossas folhas e ainda não pagou as diferenças.

Estivemos hoje, pela manhã, no Tribunal Regional do Trabalho, cobrando essas questões. E temos que lutar, e de forma mais veemente.

No Hino da Bahia está escrito: “*Nunca mais o despotismo regerá nossas ações. Com tiranos não combinam brasileiros corações*”. (Palmas) Chega de tiranos na Bahia! Chega de tanta malvadezas e “malvadezinhas.”

Concluindo, temos a relação dos 33 deputados que votaram aqui a favor do ato de extinção do Derba e do desmonte da Bahia sem discussão, tudo em uma semana. Seis votaram contra, nós sabemos quem são. Aqueles que votaram contra nós, contra a Bahia, nós vamos trabalhar nas bases deles e tirar os votos, para não permitir que se reelejem e venham fazer porcaria aqui na Assembleia Legislativa. (Palmas)

Os que estão do nosso lado, e falo de forma pluripartidária, temos que procurar colocar aqui de novo, para que defendam a nossa categoria, de qualquer partido que seja, desde que estejam do lado da defesa dos interesses dos trabalhadores e do progresso. Teremos que votar para que venham para cá deputados como Luciano Simões, Hildécio Meireles e Robinho, nossos aliados. E muitos outros companheiros que precisam chegar aqui e tirar esses que não discutem nem querem discutir. O voto é uma arma. E vamos votar agora, este ano temos eleições municipais. Vamos dar a resposta a Rui Costa, ao partido dele e aos aliados.

Propomos a elaboração de um documento, como disse o deputado Hildécio, fruto desta reunião. Esse documento deve ser encaminhado à imprensa, aos organismos da sociedade civil e ao governador, que não veio nem mandou ninguém para cá, porque não tem coragem e não tem o que defender.

Proponho também a visita do pessoal da Comissão de Infraestrutura da Assembleia a algumas estradas do interior, assim como aos aeroportos. E uma ação dos deputados dessa comissão junto ao Ministério Público Estadual e ao Ministério Público do Trabalho para discutir os desvios de função, os assédios morais e as perseguições aos servidores. E também ver essa questão do sucateamento dos equipamentos. Talvez fazer aqui uma audiência pública, para que eles sejam obrigados a vir.

Muito obrigado a todos. Quero me despedir dizendo mais uma vez: o Derba vive! (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Luciano Simões Filho):- Muito obrigado, Nilton, pelo seu grande pronunciamento.

Dando continuidade a esta brilhante sessão, passo a palavra ao Sr. Lineu Neves Mazano, secretário-geral da Confederação dos Servidores Públicos do Brasil, que representará também a Federação Sindical dos Servidores dos Departamentos de Estradas de Rodagem do Brasil.

O Sr. LINEU NEVES MAZANO:- Boa-tarde a todas e a todos. Cumprimento o presidente da Mesa, deputado Luciano Simões, os Srs. Deputados que por aqui já passaram, inclusive o deputado Eduardo Salles, que disse que depois vai ouvir o vídeo desta tribuna para encaminhar a sua manifestação favorável. Cumprimento o companheiro Carlito, ex-presidente da Fasderbra, um lutador, e a companheira Marinalva Nunes, presidente da Fetrab. Saúdo, na pessoa de Nilton Borges, todos da Mesa e os nossos companheiros “derbianos” e dos DRs do Brasil, porque também sou funcionário do DR do Estado de São Paulo.

Estive aqui no dia 31 de agosto passado, Dia do Rodoviário. Estivemos juntos aqui, deputado Luciano Simões Filho, era um dia de homenagem, um dia de aniversário, e falamos da história do Derba, do DR da Bahia. Eu conheço, desde os anos 90, o companheiro Nilton e acompanho a luta dos servidores e também a história e o que representa o DR da Bahia para o povo baiano. São quase 20 mil quilômetros

de rodovias.

A história do DR foi lida pelo deputado Hildécio Meireles, que falou sobre as tantas obras e as tantas coisas que foram feitas. Aí o Nilton fez um resumo, dizendo: “Quanto valem 20 mil quilômetros de rodovias? Então, estamos falando de um órgão que tem um patrimônio: as rodovias, os equipamentos e os seus funcionários, os seus servidores, o mais importante deles. (Palmas) Os servidores do Derba, aqueles do trabalho braçal, a exemplo dos operadores, e aqueles da administração, que estão compondo a Mesa, a exemplo do ex-secretário, que está presente às lutas, concedendo as entrevistas... Quantas pessoas colocaram suas vidas em risco? Quanto suor foi derramado para fazer o progresso da Bahia! E aí eu pergunto, deputado: como será que foi analisada a proposta, por meia dúzia de tecnocratas, para apresentar um projeto, no fim de um governo – porque veio no fim de um governo e no início do outro –, extinguindo um órgão de tamanha relevância? O que está por trás de tudo isso? Como será o projeto? Será que esse projeto não começou a dar problema, porque a crise no Brasil se aprofundou, e a esperança era que houvesse dinheiro para aumentar a corrupção e pagar aos empreiteiros, e daí fazer os desvios? (Palmas) E aí vem a falta de dinheiro, cai a arrecadação do Estado, e está aí a miséria das rodovias do Estado da Bahia! E agora? O que o governo faz? Volta atrás? Veste a carapuça? Tem de ouvir essas coisas, mas também pode ser humilde! A humildade cresce o homem. Aquele que reconhece o seu erro cresce, principalmente quando tem a capacidade de corrigir o erro que fez.

Eu espero que as ações firmes que o sindicato do Derba, juntamente com suas entidades, especialmente com o apoio dos parlamentares desta Casa... Pela segunda vez, eu tenho a oportunidade de estar aqui, falando de algo que é tão extraordinário na vida do povo da Bahia e que faz parte da história do nosso grande Brasil, porque a Bahia é um dos Estados mais importantes. Espero que possamos começar a mexer com isso! Vamos ver o que é possível iniciar dentro dessa nova estrutura. Como disse o Nilton, vamos criar uma estrutura mínima, para que a dor moral dessas pessoas que sempre trabalharam e deram o seu suor comece a ser resgatada, e que, com isso, o governo, realmente, possa começar a ver, juntamente com toda a sua estrutura, para voltar e não jogar fora tanta coisa.

(Soa o sinal de término do tempo.)

O tempo é muito curto, mas o que quero dizer ao presidente desta sessão é que, enquanto secretário-geral da Confederação dos Servidores Públicos do Brasil e também aqui representando a Federação dos DRs do Brasil, da qual, também, sou diretor, continuarei a lutar em defesa do Derba.

Tanto a nossa confederação como a Fasderbra (Federação Sindical dos Servidores dos Departamentos de Estradas de Rodagem do Brasil) são afiliadas a organismos internacionais. Inclusive, o nosso presidente João Domingos faz parte da equipe de trabalho que discute junto aos bancos mundiais que financiam as estruturas pelo mundo afora, principalmente, aqui na nossa América.

Temos encaminhado denúncias, porque os governos assinam atestados falsos para conseguirem empréstimos e para renegociarem as suas dívidas.

Então, o que quero reivindicar aqui?

Espero, realmente, ser provado pela Comissão de Infraestrutura a criação de uma comissão que acompanhará e verá a questão do assédio moral e das condições de trabalho a que estão submetidos os servidores do Derba para que recebamos este relatório. E, de forma oficial, poderemos fazer a denúncia na Organização Internacional do Trabalho.

Estou assumindo este compromisso, porque já estamos fazendo este papel. Esta é a responsabilidade das instituições que defendem o trabalho, porque não há riqueza sem trabalho. E, aqui, quem sempre trabalhou e quem sempre fez está sendo desmoralizado e, moralmente, sendo atingido.

Mais uma vez, estamos aqui e, em muitas outras vezes, estaremos até conseguirmos iniciar o resgate. Não precisa ser de um dia para o outro! Mas que tenhamos passos! Que o governador ouça! Que os parlamentares se juntem nesta Casa em nossa defesa!

Como foi proposto pelo vereador, vamos ver as moções de apoio a partir do trabalho de todas as câmaras. Vamos formar uma equipe de parlamentares e de vereadores para chegar até o governador. Ele não está acima do bem e do mal! Ele é ser humano também! Tenho certeza de que ele reverá isso com a sua equipe, porque o Estado está precisando de vocês. Como foi dito aqui, o Estado não tem dinheiro nem para pagar aos empreiteiros e, por isso, está uma vergonha as condições das rodovias baianas. (Palmas)

Estamos juntos! Conte conosco! Se Deus quiser, vamos avançar, pois Deus está permitindo, porque estamos na luta.

Muito obrigado. (Muitas palmas.)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Luciano Simões Filho):- Concedo a palavra ao engenheiro Dr. Carlos Alberto Dantas Mendes, ex-secretário de Transportes do Estado da Bahia e ex-diretor-geral do Derba.

O Sr. CARLOS ALBERTO DANTAS MENDES:- Boa-noite a todos!

Gostaria, inicialmente, de cumprimentar a Mesa na pessoa do nobre deputado Luciano Simões Filho e, ao mesmo tempo, deixar um abraço muito fraterno e amigo ao meu colega Ruy Bacelar, senador da República, que, por motivos especiais, teve de se ausentar.

Gostaria, também, de deixar o meu agradecimento e os meus parabéns ao deputado Hildécio Meireles pela iniciativa de ter convocado esta sessão especial, pois, assim, abre-se um espaço democrático para a discussão de uma situação de enorme relevância para o Estado da Bahia.

A extinção do Derba foi proposta por um grupo de tecnocratas que não conhecem a geografia da Bahia tampouco sabem a importância e o papel do Derba para o desenvolvimento socioeconômico do Estado.

Tal iniciativa causou-me uma enorme indignação. Não se admite que uma decisão desta seja tomada de forma arbitrária, irresponsável, incompetente e autoritária. Não se discutiu a questão. Os técnicos, os professores universitários, os economistas, que lidam com o transporte rodoviário e com o planejamento dos transportes, não foram ouvidos!

O Derba não é qualquer seçãozinha de uma secretaria que, com qualquer reforma administrativa, pode mudar-se de um lado para o outro. O Derba é o maior e o mais importante órgão da administração do Estado da Bahia desde os seus primórdios. Durante muito tempo, o Derba tinha o maior orçamento da Bahia. E o Derba, como dito aqui pelo deputado e por Nilton, foi o responsável pela construção de 20 mil quilômetros de estradas. Isso representa um patrimônio gigantesco de R\$ 30 bilhões.

A indignação foi muito grande. Esta comissão de tecnocratas foi incapaz, também, de fazer uma avaliação dos prejuízos e das consequências desta extinção. Esses tecnocratas não souberam avaliar tampouco souberam calcular.

Esses tecnocratas não souberam dizer, por exemplo, como seria feita a conservação das estradas após a extinção do Derba? Quem fará a conservação rotineira uma vez que este é o passo mais importante para se manter vivas as rodovias? Quem correrá as estradas semanalmente? Quem cuidará da limpeza das valetas e das sarjetas? Quem inspecionará as obras d'artes? Quem desentupirá os boeiros e os drenos? Quem capinará o mato que nasce nos acostamentos? Quem limpará a faixa de domínio das estradas? Quem cuidará da sinalização vertical?

Isso não foi pensado!

O que resulta de tudo isso?

Como foi visto aqui no documentário e como Nilton falou muito bem, este é o começo de um caos, melhor, este é o começo de uma situação de descalabro incalculável e impensável que já está começando a acontecer.

Quero dizer a vocês que esta indignação me contaminou. Mas, também, ao lado dela, me chegou uma tristeza muito profunda. Sou engenheiro formado em 1960 pela Escola Politécnica da Bahia. Nesse mesmo ano, entrei no Derba e só saí de lá quando me aposentei.

Então eu tenho um orgulho muito grande de ter pertencido a uma geração de engenheiros, técnicos e servidores que fizeram o Derba crescer e chegar a ser considerado o terceiro maior órgão rodoviário do País. Logo, a extinção do Derba me trouxe uma tristeza muito profunda.

Gostaria de falar um pouco sobre o Derba apesar de o nosso deputado e de Nilton já terem, praticamente, esgotado as coisas. Mas eu queria dizer que eu fiz parte da equipe que ajudou a construir o Derba em sua época áurea, ou seja, nas décadas de 1950/60/70/80. Eu queria dar alguns dados para os senhores, a fim de conhecerem melhor como era o nosso departamento.

O departamento teve a capacidade de formar uma equipe técnico-administrativa como poucos lugares no Brasil tiveram. Nós tínhamos uma equipe muito boa de

topógrafos, desenhistas, fiscais de campo, laboratoristas, motoristas, operadores de equipamentos, funcionários administrativos, enfim, toda uma equipe que se dedicava e que trabalhava com afinco a qualquer chamado durante o dia ou durante a noite. Então essa equipe fez o Derba ser reconhecido nacionalmente.

O Derba cresceu, equipou-se, aperfeiçoou seus técnicos, não só especializando os engenheiros não, mas aperfeiçoou os seus técnicos. Nós tínhamos cursos para operadores de equipamentos, para topógrafos. Vejam, até motoristas de caçambas eram treinados em nosso SMI (Serviço Mecânico Industrial).

Então, (Lê) “o Derba cresceu, se equipou, aperfeiçoou os seus técnicos, desenvolveu pesquisas tecnológicas (para isso construiu e equipou um dos melhores laboratórios de solos, betumes e concreto do País), implantou vinte Residências de Conservação, espalhando-as pelo Estado. Tinha autonomia administrativa e financeira, pagava decentemente aos seus servidores (chegamos a ser cerca de 7.000), que ‘vestiam a camisa’ do órgão e a ele se dedicavam integralmente, respondendo prontamente com seu trabalho em qualquer momento que fossem chamados e sob as mais diversas e difíceis condições.”

Quantas vezes trabalhamos doze, catorze horas por dia?! Quantas vezes dormimos em toscas camas de campanhas para resolver o problema de uma obra que tinha de ser resolvido?! Quantas vezes passamos um mês no campo sem voltar para ver a família?! Isso não tem dinheiro que pague!

“O Derba era uma ‘verdadeira família’, preocupada em zelar e bem aplicar o dinheiro público e sempre buscar a solução técnica mais econômica. Enfim, havia a preocupação constante com a maximização dos benefícios e a minimização dos custos, não se medindo esforços para isso, quer utilizando-se instrumental adequado (equipamento para restituição aerofotogramétrica, avião monomotor para reconhecimento aéreo, aparelhagem sofisticada para testes e ensaios, etc.), quer solicitando-se do pessoal de campo trabalho redobrado e muitas vezes estafante.

O Derba integrou o Estado, expandiu a malha rodoviária - sempre bem conservada - por todas as regiões, pavimentou os grandes ‘estirões’, conservou e melhorou rodovias municipais...”

Gostaria de chamar a atenção para isso, que é um aspecto importantíssimo para o nosso transporte rodoviário. Os prefeitos já estão se queixando hoje da extinção do Derba. Tínhamos convênios com as Prefeituras que pagavam com óleo combustível e davam alimentação e pousada aos nossos técnicos e operadores. E nós trabalhávamos nas estradinhas deles, resolvendo os pontos críticos, patrolando as estradas no verão. Enfim, é uma ajuda que deixou de existir e fará uma falta inestimável, que causa um prejuízo muito grande a todo o Estado.

“(...) prestou assistência emergencial nas calamidades das secas e das enchentes, construiu aeroportos.

O Derba tinha a melhor biblioteca em transportes do Norte e Nordeste do Brasil...” Isso é uma coisa que pouca gente sabe. A própria Escola Politécnica da Bahia muitas vezes encaminhava alunos para fazerem pesquisa sobre transporte na nossa biblioteca. “(...) editava a sua revista...”

Tínhamos uma revista que era editada aqui e enviada para várias DR's do Brasil. “(...) e proporcionava aos seus servidores a qualificação necessária ao desempenho de suas funções. Não foi à toa que dos seus quadros saíram inúmeros técnicos que assumiram funções relevantes na administração do Estado e do País.”

Temos inúmeros exemplos de secretários de Estado, ministros de Estado e políticos, como o nosso colega e amigo Ruy Bacelar.

“No meu caso particular, tudo que sou e o que fiz na minha existência, todo o meu currículo profissional devo ao Derba. A minha ligação com o Departamento de Estradas e Rodagens da Bahia é, por isso mesmo, muito mais forte e profunda do que uma mera relação de trabalho.”

Eu queria também dizer que o Derba, que agora foi extinto, durante um grande período de tempo foi reconhecido, honrado e aplaudido. Tenho aqui um documentozinho, um trecho de um discurso do então governador da Bahia, General Juracy Magalhães, ao se despedir do seu mandato.

(Lê) “O Derba trabalhava. E trabalhava bem, apesar dos governos.” E, dirigindo-se aos engenheiros e funcionários, aconselha: “Conservai este admirável espírito público e esta devoção pelo Derba. Continuai unidos como equipe, onde a politicagem malsã não entrará. Consegui com esta força, que é a honestidade de propósitos, assegurada durante todo o meu governo. Nunca ouvi dizer que empreiteiros fossem subornar engenheiros e técnicos do Derba.

Este é um depoimento que dou para a Bahia e para o Brasil. Oxalá que a administração pública tivesse sempre organizações da capacidade técnica do Derba, da honestidade, da devoção à causa pública como tem o Departamento de Estradas e Rodagens da Bahia.”

Isso é um elogio que refletia uma verdade, que perdurou de 1963, quando o ex-governador Juracy fez este pronunciamento, até quase meados dos anos 90. De forma que foi uma tristeza enorme para mim essa extinção.

Mas sou uma pessoa que não perde a esperança. Não creio que o Derba tenha acabado. Vocês estão portando uma camisa dizendo que o Derba existe. E o Derba seguramente voltará a existir, não porque os dirigentes, talvez, pensem que é um órgão interessante, muito bonzinho. Não! Vai voltar a existir porque as circunstâncias vão pressionar os governos a recriar o Derba.

O caos se implantará, as estradas não terão conservação. A conservação privada é comprovadamente mais cara. Na nossa época fizemos estudos, e o nosso colega Nilton Ramos participou deles, que demonstravam que a conserva rotineira contratada era três vezes mais cara do que a conserva executada por nós.

Então tudo isso, junto com a dilapidação do nosso patrimônio e a condição de degradação das nossas estradas, obrigará futuros governantes, mesmo que o atual não reconheça, a recriarem o Derba. Será uma imposição natural para não se dilapidar completamente um patrimônio vultoso como as nossas estradas.

Confio nesta solução.

Muito obrigado. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Luciano Simões Filho):- Muito obrigado, Dr. Carlos Alberto. Concluindo os nossos pronunciamentos, concedo a palavra ao Dr. Franklin Gomes, representante da Ordem dos Advogados do Brasil, seção Bahia.

O Sr. FRANKLIN GOMES:- Exmº Sr. Deputado Estadual Luciano Simões Filho, que nesta oportunidade preside esta sessão especial, Ilmº Sr. Nilton Borges Ramos, presidente da Asderba, na pessoa de quem cumprimento os demais integrantes da Mesa, todos os funcionários do Derba presentes, minhas senhoras e meus senhores, quero em breves palavras hipotecar o apoio da Ordem dos Advogados do Brasil, seção Bahia, a todos os funcionários do Departamento de Estradas e Rodagens da Bahia e a esta causa, que para nós é uma causa justa.

A OAB tem por tradição a defesa do direito democrático, do Estado Democrático de Direito e dos interesses da sociedade e dos cidadãos. E neste momento nós não podíamos nos omitir e deixar de participar deste importante debate para os destinos do nosso Estado e da manutenção da infraestrutura das nossas estradas. Particularmente, como presidente da Comissão de Advogados de Empresas Estatais da OAB-BA, quero dizer que, recentemente, nós, advogados de empresas estatais, nos posicionamos contrariamente à lei federal de privatização dos serviços públicos e conseguimos, através de uma mobilização nacional, excluir do texto legal justamente a privatização dos serviços advocatícios. Isso porque entendemos que o serviço público bem prestado deve ser realizado por servidores concursados, contratados por mérito, e que a terceirização, na verdade, só vem a prejudicar a qualidade dos serviços públicos e a causar prejuízos ao patrimônio público, como temos assistido continuamente através das notícias veiculadas de casos de corrupção, de desvios de recursos públicos em tantas obras feitas pelo País afora por empresas privadas.

Assim sendo, queremos nos colocar à disposição de vocês funcionários do Derba para que, querendo, busquem o apoio da OAB para agir naquilo que for necessário na defesa dos seus interesses. Nós temos, dentro da estrutura organizacional da OAB-BA, a Comissão de Defesa de Interesses Difusos e Coletivos, a Procuradoria da OAB, que está justamente à disposição da sociedade e dos cidadãos para defendê-los naquilo que se fizer necessário.

Então, nós nos colocamos à disposição. Sugerimos, inclusive, que seja enviada à presidência da OAB-BA uma cópia desse vídeo que foi exibido hoje aqui, demonstrando e questionando o porquê da extinção do Derba e a sua importância para a manutenção da infraestrutura do nosso Estado. Sugiro que sejam encaminhadas as notas taquigráficas desta sessão junto a esse vídeo, para que o presidente da OAB tome conhecimento. Sugiro, até, que organizemos uma audiência pública na OAB, para discutirmos a extinção do Derba e a sua recriação, inclusive convocando representantes do governo do Estado, do Ministério Público e os nobres deputados

para que venham debater conosco, advogados, o porquê da extinção do Derba e a necessidade da sua recriação e da garantia do direito de todos vocês funcionários que aqui estão.

Muito obrigado. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Luciano Simões Filho):- Reitero aqui, finalizando esta brilhante sessão, a criação da comissão suprapartidária que será feita nesta Casa na Comissão de Infraestrutura do Estado. Com certeza, ela será mais um palanque, mais um instrumento de pressão a esse governador que foi eleito pelo Partido dos Trabalhadores, mas aqui está demonstrado claramente que de trabalhador não tem nada. Porque à dignidade desses que construíram a Bahia que nós amamos, desses pais de família, desses servidores públicos que dedicaram os mais brilhantes dias de suas vidas para construir o Estado que nós amamos, ele dá as costas.

Esta Casa é a casa do povo e a casa de todos os interesses. Foi aberto aqui o espaço para os representantes do governo do Estado esclarecerem todas as questões que foram levantadas, mas o governo do Partido dos Trabalhadores deu mais uma vez as costas ao Departamento de Estradas de Rodagens do Estado da Bahia e, principalmente, aos seus servidores. (Palmas)

Esta reforma administrativa do governador Rui Costa, do PT, não só extinguiu o Derba como outros órgãos. Mas em momento algum usou qualquer meio de instrumento de debate com os servidores e com a sociedade. O Sr. Nilton lembrou bem o hino da nossa Bahia, que daqui a pouco cantaremos. Mas o governo que é tido como republicano e democrático não demonstra nas suas atitudes tais características.

Fui no ano de 2015, no primeiro ano do meu primeiro mandato, autor nesta Assembleia de uma CPI das Obras Inacabadas deste Estado. Conseguimos levantar 21 assinaturas, que é um dos requisitos daqui do Regimento Interno desta Casa. Temos fatos determinados, que são as obras inacabadas de todo o estado e, com certeza, são de conhecimento de todos os senhores, muitas estradas inacabadas, empreiteiros que têm que receber e vocês – até quando o Derba existia – tinham que fiscalizar.

Mas não, mais uma vez, o PT, o Partido dos Trabalhadores, fez valer a sua pressão nesta Casa já que eles têm dois terços dos deputados aqui, e abafaram a nossa CPI. Está aqui mais uma vez, e faço minhas as palavras de todos os oradores que me antecederam, e se depender do meu mandato, do mandato do deputado Luciano Simões e da Bancada de Oposição desta Casa, o Derba vive, sim. (Palmas)

Gostaria de mandar um grande abraço aos representantes dos municípios que vieram de toda a Bahia presenciar este grande ato. Gostaria de citar 3 municípios que são bases minhas e nos quais tenho certeza e vejo, no dia a dia das minhas visitas, a força do Derba nessas regiões: Senhor do Bonfim, Morro do Chapéu e Casa Nova. (Palmas)

Em nome do Poder Legislativo da Bahia agradeço a presença das autoridades militares e civis, das senhoras e dos senhores, dos deputados aqui presentes e declaro

encerrada a presente sessão.

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-parlamentar/sessoes-plenarias.php>. Acesse e leia-as na íntegra.